olloc

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESOUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANNAMENTO DAS SAFRAS AORÍCOLAS NO AND CIVIL

1977

JANEIRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPŪBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuarias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUN DAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 29 do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 19 do art. 29) que o Plano Único, bem aomo as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os ór gãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das cafras agrícolas no ano civil, projeto es te pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, con trole e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidos pelos Grupos de Coordenação de Estatís ticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnica

mente pelas Delegacias de Estatística do 18GE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crádito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disporto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agricola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) instaladas em cada municipio sede de Agência de Coleta do ISGE, com jurisdição nos municípios que a com poe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações lo cais de õrgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representan te local de orgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respecti vo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPA GRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situa ção no mês de JANEIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

- 2. Com esta publicação a citada pesquisa entra no quarto ano de \underline{a} tividades ininterruptas.
- 3. É apresentada, neste mês, a Ta. estimativa das areas plantadas e produções esperadas para a safra de 1977, a nivel nacional e para as Unidades da Federação onde se realizam as investigações dos seguintes produtos agricolas:

1. ABACAXI	7. FEIJÃO (1a. safra)
2. AMENDOIM (1a. safra)	8. GUARANÃ (cultivado)
3. BATATA INGLESA (1a. sagra)	9. JUTA
4. CAFE	10. RAMI
5. CANA-DE-AÇÜCAR	11. SISAL
6. COCO-DA-BATA	12. SOJA

4. Para os produtos agricolas a seguir relacionados, ẽ aprese<u>n</u> tada a 1a. estimativa a nivel de CENTRO-SUL (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Deste), bem assim, para a maioria das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, onde o produto ẽ cultivado:

1.	ALGODÃO HERBÃCEO	5.	MAMONA
2.	ARROZ	6.	MANDIOCA
3.	CEBOLA	7.	MI LHO
4.	FUMO	8.	TOMATE

- Para os produtos ALGODÃO ARBÕREO, BANANA, CACAU, LARANJA, MAL VA, PIMENTA DO REINO e UVA, são apresentados dados para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível ainda, por força do calendário agrícola desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.
- 6. Para o produto TRIGO, em função do calendário agrícola, é apresentada a la. estimativa para o Estado de São Paulo, bem assim, registram-se as expectativas para a cultura na safra de 1977 no Sul e que não se apresentam muito favoráveis no período.

INDICE

Pags.
1
III
3
3
4
4
6
6
7
8
9
9
10
11
12
14
15
16
17
18
18
19
20
20
21
23
23

24

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PARA FINS DE INFORMAÇÃO

		Pags.
1.	. Guaranā (cultivado)	27
2.	. Rami (em fibra)	27
3.	. Sorgo granīfero	28
	TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM JANEIRO/77 PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADES PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
	A nivel_nacional	
	la. Estimativa da produção esperada de 12 (doze) produtos agricolas investigados	31
	A nīvel de Unidade da Federação (la. prioridade)	
1.	Abacaxi	32
2.	Algodão arboreo	32
3.	Algodão herbáceo	33
τ,	Amendoim (1a. safra)	3.3
١.	Arroz	51
6.	Banana	35
7.	Batata inglesa (la. safra)	35
8.	Cacau	36
9.	Café (em coco)	37
10.	Cana-de-açucar	38
11.	Cebola	38
12.	Coco-da-baía	39
١.	Feijão (la safra)	3.9
	Fumo (em folha)	40
15.	Juta (em fibra)	40
16.	Laranja	41
17.	Malva (fibra)	41
18.	Mamona	- 2
19.	Mandioca	43
20.	Milho	44
21.	Pimenta-do-reino	45
24.	Sisal (em 'bra)	- 5
3.	Soja	4.5

		Pags.
24.	Tomate	46
25.	Trigo	47
26.	Uva	47
	A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)	
1.	Guaranā (cultivado)	51
2.	Rami (em fibra)	51
3.	Sorgo granifero	51

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-GEPAGRO

RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

ABACAXI

A produção brasileira esperada para 1977 em la. estimativa \tilde{e} de 358 097 mil frutos, superior em 2,33% da obtida em 1976, quando foram produzidos 349 959 mil frutos.

Registraram decrescimos nas areas plantadas estimadas destinadas a colheita em 1977, os Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso e Goias, sendo respectivamente, de - 2,75%, - 27,71%, - 32,12% e - 28,99%. Apresentaram acrescimos na area plantada estimada a ser colhida em 1977, os Estados da Paraíba (+ 12,02%), Pernambuco (+ 7,53%), Alagoas (+ 4,48%), Bahia (+ 6,76%), São Paulo (+ 23,33%) e Rio Grande do Sul (+ 4,49%).

Os Estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Espírito Santo informam pre liminarmente uma área plantada à colheita igual à da safra passada, tendo em vista a atual per manência de áreas cultivadas do produto nessas Unidades da Federação, não obstante o GCEA-ES considerar a possibilidade de reduções nas atuais informações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.		Cr\$/fruto
Bahia	.,	1,80

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção esperada para 1977 de algodão arboreo em la, estimativa para os Esta dos do Maranhão, Piaul, Rio Grande do Norte, Paralba, Pernambuco e Alagoas totaliza 301 474 t, sendo superior em 61,02% da obtida em 1976, quando considerada a mesma area geografica.

Registraram aumento na area plantada ocupada com pes em produção e destinada a colheita neste ano, os Estados do Maranhão (+ 3,71%),Paraíba (+ 8,80%) e Pernambuco (+ 0,65%), enquanto que nos Estados do Piauí e Bahia os decrescimos previstos são de - 5,47% e - 26,15%, respectivamente.

Aguardam-se para o próximo mês as primeiras informações do algodão arboreo no Estado do Cearã, para que possam ser conhecidos os dados a nível nacional.

CEARÃ - O GCEA-CE informa que a campanha encetada pelo Governo do Estado em prol do algodão (PRO ALGODÃO), e que previa a implantação de 250 000 ha, alcançou um total de 180 000 ha, dos quais 10 000 ha referem-se ao algodão herbáceo (IAC-B). A fim de incentivar a expansão desta malvácea, o Governo doou, a título de "ajuda de custo", as importâncias de Cr\$ 100,00 para cada hectare plantado "no toco" e Cr\$ 250,00 por hectare destocado, além de doar 50% da semente a ser plantada em se tratando de algodão de fibra longa (arbóreo) e 100% da semente no caso do herbáceo. Como incentivo maior, o Governo fará sortear entre os produtores inscritos no PROAL GODÃO, um trator de rodas com todos os implementos agrícolas.

Os trabalhos de campo visando o estabelecimento da area efetivamente plantada

ocupada com pes em idade produtiva, continuam; entretanto, somente em fevereiro tornar-se-a pos sível uma estimativa eficiente da area efetivamente ocupada com pes em produção e destinada a colheita nesta safra.

3. ALGODÃO HERBĀCEO

A produção esperada de algodão herbáceo para 1977 em la. estimativa totaliza 1 272 420 t, considerados os Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraña, Mato Grosso e Goiás, apresentando-se superior em 49,44% em relação à produção obtida na safra passada na mesma área geográfica. Comparando-se a produção total estimada, nos Estados algodoeiros pertencentes ao CENTRO-SUL (Minas Gerais, São Paulo, Paraña, Mato Grosso e Goiás), de 1 120 280 t, com a do prognóstico preliminar de novem bro/76, verifica-se um acréscimo de 16,35%, face às novas informações apos a conclusão da semea dura nestes cinco Estados onde o produto é cultivado. Assim, os Estados abaixo discriminados acusam acréscimos na estimativa das áreas plantadas quando comparados aos dados do prognóstico de nov/76, com informações da fase de intenção de plantio:

MG + 10,28% SP + 22,01% PR + 0,08% MT + 19,02%

permanecendo o Estado de Goias com as informações divulgadas anteriormente pelo prognóstico pre liminar. Os aumentos verificados nas areas efetivamente plantadas em relação as informações da fase de intenção de plantio, são devidos aos pons preços em que foi cotado o produto no final do ano passado, atingindo o algodão paulista tipo 5, o preço de Cr\$ 425,00 a arroba no mês de outubro/76.

Aguardam-se as informações dos Estados do Cearã e Sergipe para que possam ser conhecidos os dados a nível nacional.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	 7,41

4. AMENDOIM (la. safra)

A produção nacional esperada de amendoim na la. safra de 1977em la. estimativa, correspondendo as áreas cultivadas no CENTROSUL do País, ê de 285 297 t, inferior em 29,87% da obtida em 1976, quando foram produzidas 406 790 t. Em relação ao prognóstico preliminar de no vembro/76, houve uma redução de 27,35% na área plantada prevista naquela fase de intenção ou início de plantio, verificando-se um decrescimo de 18,09% na produção esperada, como decorrência de novas informações dos Estados de São Paulo e Paranã, embora tenham sido registrados pequenos acrescimos na área plantada nos Estados do Río Grande do Sul e Mato Grosso, permanecendo

as estimativas para Goias.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa uma redução de 34,54% (de 162 700 para 106 500 ha) na area planta da prevista quando do prognóstico preliminar de novembro/76, decorrente dos baixos preços ofertados aos agricultores. Acrescenta ainda o citado Grupo de Coordenação das Estatís ticas Agropecuárias, que o excesso de chuvas, ocorrente na fase de colheita, deverá acarretar redução no rendimento médio esperado, sendo aguardado decrescimo sensível na produção prevista de 191 300 t para essa la. safra de amendoim no ano em curso.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que em janeiro realizam-se as atividades de colheita, esperando-se colher cerca de 40% da área total plantada no Estado nesta la. safra de amendoim. Os trabalhos de campo desenvolvem-se sob condições climáticas desfavoráveis principalmente nas re giões de UMUARAMA, LONDRINA e JACAREZINHO, onde as chuvas intermitentes dificultam as operações de colheita e secagem do produto. Em todas as regiões produtoras, o produto colhido no início do período, apresentou boa qualidade. Entretanto, face ao excesso de umidade, posteriormente, o produto caracterizou-se como de qualidade inferior. As lavouras remanescentes encontram-se em estágio de maturação, devendo as colheitas serem concluídas até o final de fevereiro ou princípios de março.

A ocorrência de pragas e moléstias se faz sentir nas lavouras devido ao excesso de chuvas, não atingindo, entretanto, ainda, níveis considerados perigosos para a cultura.

As praticas agricolas de limpeza e tratamento fitossanitario, foram prejudicadas e pouco realizadas, face as chuvas excessivas, bem assim, pela escassez de mão-de-obra para as lavouras.

A produtividade média, considerados os últimos levantamentos, deverá situar-se ao redor de 1 400 kg/ha, quando da conclusão da safra.

Em uma area plantada de 33 400 ha, inferior em 28,48% da estimada no prognóstico de novembro/76, tendo em vista os mesmos motivos apontados para São Paulo e com uma produtividade esperada de 1 400 kg/ha, e prevista uma produção de 46 760 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que, com base nos últimos levantamentos procedidos, a áre a plantada estimada é de 8 900 ha, superior em 500 ha da prevista inicial mente na fase de intenção de plantio. Com um rendimento medio esperado de 1 067 kg/ha, é esperada uma produção de 9 500 t.

MATO GROSSO - Novos levantamentos de campo, levaram o GCEA-MT a situar a area plantada estimada em 19 297 ha, face a inclusão de novas areas cultivadas e não consideradas para o prognóstico de nov/76. Com uma produtividade esperada de 1 464 kg/ha, e prevista uma produção de 28 250 t.

GOIAS - O GCEA-GO confirma uma area plantada de 500 ha, informada no prognostico de novembro/76.

A produtividade media esperada e de 1 400 kg/ha, superior em 7,69% da estimada na fase de intenção de plantio e que permite prever uma produção de 700 t.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	 2,99

U.F.	Cr\$/kg
Paranā	2,93
Mato Grosso	2,27

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1977 em la. estimativa nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piaul, Rio Grande do Norte, Paralba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goias, totaliza 9 608 403 t, superior em 3,62% da obtida em 1976, quando considerada a mesma area geografica.

Aguardam-se as informações dos Estados do Parã, Cearã, Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nivel nacional.

No CENTRO-SUL é estimada para 1977 uma produção de 8 258 375 t, superior em 1,54% da obtida em 1976 e superior em 4,11% da informação levantada na fase de plantio através do prognóstico pre liminar de novembro/76. Em relação ao prognóstico, a estimativa de janeiro acusa acréscimos de áreas plantadas no RS (+ 9,35%) e MT (+ 11,37%) e decréscimos em MG (- 16,72%), SP (- 32,33%) e PR (- 0,17%). Informaram acréscimos nas áreas cultivadas em relação à colhida na safra passa da, os seguintes Estados:

AC	+	0,82	PE	+	56,86
MA	÷	12,16	AL	+	15,79
PI	+	7,87	RS	+	12,50
PB	+	9,35	MT	+	3,09

Registraram decrescimos nas estimativas de área plantada os Estados de Minas Gerais (- 11,81%), Espīrito Santo (- 5,40%), São Paulo (- 39,10%), Paranã (- 7,37%), Santa Catarina (- 4,67%) e Goiãs (- 13,27%).

Preço médio pago ao produtor no mes:

U.F.													Cr\$/kg
Sergipe		٠		٠	٠		٠						2,00
Bahia													2,40
São Paulo	,			*						*			1,96
Mato Grosso						٠						į	1,53

6. BANANA

A produção parcial nacional esperada para 1977 em la. estimativa, considerados os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Cearã, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, totaliza 348 934 mil cachos, inferior em 4,86% da obtida em 1976 na mesma área geográfica. Apresentaram acréscimos na área ocupada com pés em produção, as seguin tes Unidades da Federação: Acre (+ 10,76%), Maranhão (+ 1,40%), Piauí (+ 8,51%), Paraíba

(+ 1,39%), Pernambuco (+ 1,37%), Sergipe (+ 2,39%), Bahia (+ 4,44%), São Paulo (+ 4,27%), Mato Grosso (+ 74,96%) e Goiãs (+ 7,39%). Informaram decréscimos na área estimada ocupada com pés em produção, os Estados de Minas Gerais (- 7,86%) e Santa Catarina (- 26,21%). Acusam decréscimos na produtividade esperada nesta safra, várias das Unidades da Federação produtoras, sendo as mais expressivas: SC (- 64,69%), PI (- 8,16%), MT (- 5,50%) e PB (- 2,64%). Aguardam-se as informações dos Estados do Paranã e Rio Grande do Sul para que possam ser conhecidas as estima tivas do produto a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	U.F. Cr\$/kg				
Sergipe		13,00			
Bahia	H-1	8,50			
São Paulo	0,48	-			

7. BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na la. safra de 1977 em la. es timativa ë de 1 149 222 t, inferior em 1,58% da obtida em igual safra de 1976. Em relação ao prognóstico de nov/76 verifica-se um decrescimo de 2,08%, decorrente de novas informações dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, em relação ao prognostico preliminar, um acrescimo de 1,59% na área plantada, situando-a em 14 223 ha, face a levantamentos efetuados apos a conclusão do plantio.

Com um rendimento médio esperado de 9 599 kg/ha, inferior em 1,95% do previsto anteriormente, a produção esperada é agora de 136 529 t.

ESPÍRITO SANTO - Em virtude de não dispor dos dados sobre a área efetivamente plantada para es ta la. safra, cujos levantamentos se realizam no campo, o GCEA-ES mantém como la. estimativa preliminar, as informações sobre a safra anterior, isto e, em uma área plantada estimada de 700 ha e produtividade esperada de 6 314 kg/ha, a produção prevista é de 4 420 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra uma redução de 20,55% na estimativa da área plantada (de 14 600 para 11 600 ha) em relação á informação do prognóstico. Com um rendimento médio esperado de 13 862 kg/ha, superior em 9,15% do informado anteriormente, a produção prevista é de 160 800 t.

PARANÃ - O GCEA-PR registra uma area plantada de 42 000 ha, inferior em 2,10% da informada no prognostico e uma produção esperada de 486 066 t, com um rendimento medio de 11 573 kg/ha.

Informa o GCEA-PR que,até o final de janeiro cerca de 87% da área de cultivo se encontrava em fase de colheita e que as condições climáticas verificadas no período não foram favoráveis às operações de colheita, haja visto o excesso de chuvas observado em todas as zonas produtoras.

O produto colhido apresentou de boa a regular qualidade, com teor de umidade dentro dos padrões normais.

O rendimento médio que vem sendo obtido atingiu os níveis previstos, não se observando nenhum fator negativo influente, como incidência anormal de pragas e moléstias.

O produto, que em geral e comercializado diretamente nos estabelecimentos agricolas, foi cotado

em Cr\$ 75,75 a saca de 60 kg desde o início da safra. Nas regiões de GUARAPUAVA, PONTA GROSSA e sudoeste do Estado, o produto obteve boa cotação, sendo comercializado entre os extremos de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 140,00 a saca. Todavia, nas demais regiões, LAPA, IRATI, CURITIBA e UNIÃO DA VITÓRIA, o produto foi colocado a preços considerados não satisfatórios, entre Cr\$ 60,00 e Cr\$ 80,00/saco 60 kg. Nessas regiões, sobretudo nos CAMPOS DA LAPA, os produtores procuraram man ter o produto armazenado, na expectativa de uma reação no mercado. Contudo, a falta de arma zens adequados para a batata, produto facilmente deteriorável, principalmente quando em excesso de umidade, contribuíu para que a comercialização se fizesse mais rapidamente com serios prejuízos aos produtores.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC face a novos levantamentos de campo realizados na conclusão do plantio, acusa o decrescimo de 2,16% na área plantada estimada no prognóstico. As sim, em uma área plantada estimada de 11 741 ha, com o rendimento medio previsto de 8 962 kg/ha, e esperada agora uma produção de 105 225 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, retificando os dados do prognóstico de novembro/76, informa uma area plantada efetiva de 38 000 ha, superior em 2,15% da anteriormente prevista. Com uma produtividade media esperada de 6 421 kg/ha, e estimada agora uma produção de 244 000 t.

Preço medio pago ao produtor no mes:

<u>U.F.</u>	Cr\$/kg
Sergipe	3,53
São Paulo	2,70
Paranā	1,26
Santa Catarina	

8. CACAU

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1977 em la. estimativa nos Esta dos do Amazonas e Espírito Santo, totaliza 9 721 t, sendo superior em 5,66% da obtida em 1976 quando considerada a mesma area geográfica. O Estado baiano, maior produtor nacional de cacau e o Estado do Para, ainda não dispõem de estimativas para a safra de 1977.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa preliminarmente uma area ocupada com pés em produção de 1 670 ha , igual a colhida até dezembro/76. Prosseguem os levantamentos de campo visando a identificação de areas novas que entrarão em produção em 1977. Assim, em uma area ocupada com pês em produção de 1 670 ha e rendimento médio esperado de 120 kg/ha, é prevista uma produção de 200 t, identica a obtida em 1976.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa uma area estimada ocupada com pes em produção de 21 158 ha , superior em 1,45% da colhida na safra passada. Com o rendimento medio previsto de 450 kg/ha, e esperada uma produção de 9 521 t, superior em 5,79% da obtida em 1976.

O GCEA-ES comunica que os dados finais para a safra-1976, segundo informações da CEPLAC - LINH \underline{A} RES , são os seguintes:

Area colhida:

20 856 ha

Produção obtida:

9 000 t

Rendimento medio obtido:

432 kg/ha

Acrescenta ainda o GCEA-ES, que as alterações nas estimativas decorreram do recadastramento de todos os produtores a partir de dezembro/76, com informações completas sobre áreas plantadas e ocupadas com pes em produção. A produtividade obtida foi retificada de 353 para 432 kg/ha, fa ce ao intensivo uso de adubos, inseticidas, fungicidas e correções do solo com, calcário, bem as sim, pela melhoria sensível das técnicas de colheita. A molestia fúngica conhecida por "Podridão Parda" vem se intensificando na área de LINHARES, em conseqüência da chuvas ocorridas no período setembro/76 - janeiro/77; todavia, a CEPLAC não encara o fenômeno com alarme, pois acredita que o fungo incide sobre uma área de apenas 10% do total plantado e confinado a uma região bem delimitada. Técnicos da CEPLAC, vindos de ITABUNA-BA, encontram-se na região cacaueira do Espírito Santo estudando medidas a serem adotadas para enfrentar o problema desta molestia fúngica.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Fenirito Santo	40.00

9. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977 é de 1 755 037 t, conforme avaliação da Divisão de Estatística do IBC, realizada em novembro próximo passado, por ocasião do 49 levantamento (final) da safra cafeeira de 1976, sendo superior em 147,90% da obtida em 1976.

Conforme informado no relatório de dezembro do LSPA, esta primeira estimativa da safra cafeeira para 1977, por Unidades da Federação, tem as seguintes previsões de produção de cafe em coco:

U.F.	Produção esperada
	(t)
Minas Gerais	506 949
Espīrito Santo	146 482
São Paulo	800 000
Paranā	229 606
Outras	72 000

A 2a. estimativa desta safra deverá ser realizada pelo IBC, no mês de abril, fase de frutifica ção do produto, quando serão conhecidas as novas informações sobre a safra cafeeira que se avizinha.

10. CANA DE AÇUCAR

A produção nacional esperada de cana de açucar para 1977 em la. estimativa e de 106 133 922 t, inferior em apenas 0,15% da obtida em 1976, em decorrência de novas informações dos Estados do Maranhão, Piauí, Cearã, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Pa

rana, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goias.

As estimativas do CENTRO-SUL registram um decréscimo de 0,77% quando comparadas ao prognóstico preliminar de nov/76.

Comparando-se esta la. estimativa com as informações do prognóstico a nível de Unidade da Federa ção no CENTRO-SUL, verifica-se que acusaram decréscimos de áreas efetivamente plantadas em relação ao previsto, os Estados de MG (- 7,41%), ES (- 9,78%) e SC (- 31,95%); confirmaram as áreas estimadas no prognóstico, os Estados de RJ, SP, PR, RS e GO ocorrendo pequeno acréscimo no Esta do de MT (+ 0,23%). As Unidades da Federação que acusaram acréscimos de áreas plantadas e destinadas à colheita em relação á safra de 1976 foram: MA (+ 1,11%), CE (+ 4,17%), PB (+ 7,96%), PE (+ 3,39%), SP (+ 1,00%), PR (+ 11,54%), SC (+ 55,35%) e RS (+ 18,42%). Por outro lado, com base nesta la. estimativa, registraram decréscimos de áreas destinadas à colheita em 1977 os se guintes Estados: PI (- 5,00%), BA (- 5,51%), MG (- 10,60%), MT (- 5,57%) e GO (- 22,63%).

PERNAMBUCO - A cana de açucar destaca-se como principal lavoura, ocupando a maior area de cultivo no Estado, principalmente nas zonas da Mata, Norte e Sul.

A aquisição e arrendamento de novas terras pelas usinas, bem assim, as condições climáticas favo râveis nas fases de plantio e de tratos culturais em 1976, permite prever uma produção de

16 800 000 t, correspondendo a um acrescimo de 5,79% sobre a produção obtida em 1976.

A area a ser colhida situa-se em 350 000 ha, ou seja,com um acrescimo de 3,39% em relação à area colhida na última safra. A produtividade esperada é de 48 000 kg/ha.

Alem de Pernambuco (+ 5,79%), acusam acrescimos nas estimativas de produção de cana de açucar em relação à safra de 1976, mais as seguintes Unidades da Federação:

CE	+	4,17%	PR	+	55,82%
PB	+	17,85%	SC	+	38,25%
SP	+	0,20%	RS	+	6,99%

Preço medio pago ao produtor no mês:

U.F	4	Cr\$/kg
Sergipe		0,17
Bahia		0,27

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em la. estimativa, nos Estados de Per nambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é de 464 923 t, su perior em 11,38% da obtida na safra passada na mesma area geográfica.

No CENTRO-SUL e esperada uma produção de 389 923 t, inferior em 1,63% da estimada no prognostico de novembro/76, em decorrência de alterações nas informações dos Estados de São Paulo, Para nã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O produto ja se encontra colhido em Santa Catarina. Aguardam-se as primeiras informações do produto nos Estados de Sergipe e Bahia para serem conhecidas as estimativas da produção em 1977

a nivel nacional.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, em intenção de plantio, uma área estimada a ser plantada de ...
6 000 ha, superior em 6,01% da colhida em 1976. Com um rendimento médio esperado
de 12 500 kg/ha, e estimada uma produção de 75 000 t, superior em 7,56% da obtida na safra passa
da. Acrescenta o GCEA-PE, que é grande o entusiasmo dos produtores face aos preços compensado
res da última safra.

As cooperativas e os revendedores particulares, asseguram que não faltarão sementes selecionadas para o plantio, que prossegue sem anormalidades, graças as boas condições climáticas no período.

A EMATER-PE e os bancos oficiais atendem aos agricultores no que tange a assistência técnica e financiamentos, respectivamente.

SÃO PAULO - O GCEA-SP acusa ligeiras alterações nas informações da fase de intenção de plantio divulgadas no prognóstico de novembro/76, prevendo agora uma produção de 145 000 t, superior em 0,03% da anteriormente estimada. A área prevista a ser plantada permaneceu inalterada, ou seja, 15 100 ha.

PARANÃ - O GCEA-PR comunica que as operações de colheita se processam em todas as zonas de produção em ritmo regular, apesar das chuvas, estando aproximadamente 97% da área cultivada jã em processo de colheita.

O produto colhido apresentou boa qualidade e as poucas lavouras remanescentes se encontram em fa se de maturação avançada, devendo a colheita efetivar-se em fevereiro.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma area colhida de 6 872 ha, igual a plantada estimada ante riormente; com uma produção obtida de 51 244 t, inferior em 1,88% da prevista, foi obtido um rendimento medio de 7 457 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que novos levantamentos de campo permitiram a constatação de uma area efetivamente plantada de 22 100 ha, inferior em 3,07% da informa da no prognóstico de novembro/76. O rendimento medio obtido nas lavouras ja colhidas e de ... 6 787 kg/ha, inferior em apenas 0,48% do anteriormente previsto. Assim, em uma area plantada estimada de 22 100 ha, com uma produtividade esperada de 6 787 kg/ha, e prevista agora uma produção de 150 000 t.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F								Cr\$/kg
Sergipe	2			٠		•		4,00
Bahia						٠		4,00
São Pau	olı							1,68
Parana								1,96

12. COCO DA BATA

A produção nacional esperada de coco da baía para 1977 em la. estimativa, é de 469 775 mil frutos, superior em 1,32% da obtida em 1976, quando foram produzidos 463 661 mil frutos.

Registraram acrescimos na area ocupada com pes em produção para colheita nesta safra, os Estados do Maranhão (+ 2,05%), Cearã (+ 1,64%), Paraíba (+ 1,92%), Sergipe (+ 0,83%) e Bahia (+ 2,44%). Para os Estados do Parã, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo as informa ções são preliminares, tendo em vista que os levantamentos de campo, visando estabelecer a area efetivamente ocupada com pes em produção nesta safra e a produtividade esperada, ainda não foram concluídos, sendo mantidas as estimativas anteriores até dispor-se de novos dados:

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	 2,30
Bahia	 1,34

13. FEIJĀO (la. safra)

A produção nacional esperada de feijão na la. safra de 1977 em la. estimativa , é de 1 115 123 t, superior em 15,86% da obtida na mesma safra em 1976 e que foi de 962 452 t. Em relação ao prognóstico preliminar de novembro/76, verificou-se nesta la. estimativa, nos Estados integrantes do CENTRO-SUL, um acréscimo de 8,26% na area plantada estimada e de 10,73% na produção esperada, situando-se em 976 228 t, face a novas informações, após a conclusão de plan tio nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paranã, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora tenham sido registradas reduções em Santa Catarina e Goiãs.

As altas cotações do produto face à escassez ocorrida na safra anterior e as medidas governamen tais visando uma política de preços adequada para o feijão, são considerados os fatores funda mentais para esse sensível crescimento das areas plantadas. Ocorreram acrescimos na area plantada nesta la. safra de 1977 em relação à colhida em 1976, seguintes Unidades da Federação:

MA	+ 1,	98%	PR	+	2,77%
MG	+ 22,	43%	SC	+	11,72%
ES	+ 19,	02%	RS	+	1,48%
SP	+ 57.	69%	TM	+	33.52%

Ocorreram reduções na area plantada nesta la. safra nos Estados da Bahia (- 7,95%) e Goias ... (* 54,95%), enquanto que no Rio Grande do Norte e estimada a manutenção da area cultivada na la. safra de 1976.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma area plantada de 38 479 ha, superior em 1,98% da colhida em 1976, sendo esperada uma produção de 19 099 t, superior em 5,66% da obtida na safra passada, com um rendimento médio de 496 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que, face à indefinição do ano agrícola e com base nos indicadores disponíveis de intenção de plantio, é prevista em caráter pre liminar a manutenção das estimativas de feijão obtidas em igual safra do ano anterior. Com a produtividade esperada de 185 kg/ha, é prevista uma produção de 34 517 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que neste mes de janeiro com o termino do plantio em todo o Estado, ja se constatou redução na produção esperada para a presente la. safra, devido aos se guintes fatores:

- irregularidade na distribuição de chuvas no mes de dezembro nas principais regiões produtoras,

exatamente na época de floração do feijão plantado em outubro;

- aliada a estiagem de dezembro, houve grande ataque de pragas, notadamente a "lagarta";
- excesso de chuvas no mês de janeiro, afetando o feijão plantado no mês de outubro que jã se encontra em fase inicial de colheita. Entretanto, as areas plantadas com feijão nos meses de novembro e dezembro poderão proporcionar boas colheitas.

Em uma area plantada estimada de 154 000 ha, inferior em 7,95% da colhida em 1976, e esperada uma produção de 83 160 t, superior em 84,10% da obtida na safra passada, com uma produtividade de 540 kg/ha. O decrescimo observado na area plantada nesta safra no estado baiano e motivado, notadamente, pela falta de sementes, como conseqüência da frustração da safra anterior que foi dizimada pelas estiagens.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que a continuidade dos levantamentos de campo permitiu a cons tatação de uma area plantada de 261 754 ha, superior em 22,31% da informada na fase de intenção de plantio (prognostico novembro/76).

A produção esperada é de 143 496 t, com o rendimento médio previsto de 548 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa uma area plantada de 38 773 ha, com a previsão de colheita de 11 128 t, superior em 19,02% da informação do prognostico de novembro/76.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que os preços altos com que foram cotados o produto, determina ram a expansão da area cultivada, elevando de 130 000 ha para 164 000 ha, a area plantada em todo o Estado. Assim, nessa area cultivada, com o rendimento medio previsto de 578 kg/ha, e esperada uma produção de 94 800 t, superior em 62,05% da previsão em fase de intenção de plantio.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que no mês de janeiro, tiveram prosseguimento as operações de colhei ta atingindo aproximadamente 82% da area cultivada no Estado. A colheita tornou-se expressiva no periodo, embora se processassem em condições climáticas totalmente desfavoraveis, com a ocorrência de chuvas intensas.

Durante o mes, foram assinaladas perdas de areas de cultivo localizadas nas regiões de UNIÃO DE VITORIA, IRATI e no NORTE DE PARANAVAÍ, devido ao excesso de chuvas e ocorrência de granizos. As perdas foram de pequena monta, não atingindo a 1% da area de cultivo total estimada para o Estado.

O processo de desenvolvimento de comercialização foi considerado lento apesar da qualidade regular do produto colhido. Contudo, as cotações foram consideradas boas, exceto em algumas regiões de produção, com destaque, as localizadas no extremo oeste, em função dos custos adicionais para a realização das colheitas, como conseqüência das condições climáticas desfavoraveis.

Foi observado em janeiro, que apreciavel parte da produção (cerca de 30%) permaneceu estocada nos estabelecimentos agricolas, na expectativa de reação no mercado, gerada pela demanda; mesmo assim, a tendência e de estabilização.

Comparando-se os dados deste mês com os divulgados pelo prognóstico de novembro/76, verificou-se um acrescimo de apenas 0,13% na produção esperada (de 500 025 para 500 692 t), como decorrência da produtividade que vem sendo obtida de 751 kg/ha, permanecendo as estimativas de area planta da.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o produto ja esta sendo colhido. É estimada uma redução de 5% na produção, em virtude do excesso de chuvas que vem prejudicando os tra

balhos de colheita. Ha, contudo, disponibilidade do produto para o mercado consumidor interno, sendo considerado de boa qualidade.

Segundo a FECOAGRO, o feijão preto continua sob dependência de tabelamento, o que vem <u>prejudicando</u> o recebimento do produto e a comercialização por parte das cooperativas. As ofertas que se fazem acima da tabela, levam muitos agricultores cooperativados a reterem o produto.

A area plantada estimada sofreu um decrescimo de 0,20% (de 120 000 para 119 756 ha) em relação ao prognostico de novembro/76. Com a produtividade esperada de 729 kg/ha, inferior em 8,87% da prevista anteriormente, e esperada uma produção de 87 338 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a area efetivamente plantada com feijão nesta la. sa fra foi de 137 000 ha, superior em 1,48% da area colhida em igual safra de 1976. Em relação ao prognóstico de nov/76, verificou-se um acrescimo de 4,98%. Com o rendimento medio previsto de 825 kg/ha, e esperada uma colheita de 113 000 t, cerca de 7,31% superior a obtida na safra anterior.

MATO GROSSO - Segundo informações do GCEA-MT, a area plantada foi de 28 765 ha, superior em ... 33,52% da prevista na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 750 kg/ha, e aguardada uma colheita de 21 574 t, ou seja, superior em 15,75% da obtida em igual safra no ano passado.

GOIAS - Conforme ja registrava o GCEA-GO no prognóstico de nov/76, as precipitações bastante in tensas nas fases de preparo de solo e plantio desta la. safra, prejudicaram sensivelmen te as operações de campo. Assim, confirmou-se não so o decrescimo de 55% na area plantada em relação à igual safra de 1976, situando-se em 10 000 ha, como também, a redução da produtivida de prevista de 600 kg/ha para 420 kg/ha, permitindo prever uma colheita de 4 200 t, inferior em 73,72% da obtida no ano passado.

Preço medio pago ao produtor no mes:

	Cr\$/kg	
Parana		6,11
Santa Ca	atarina	4,17

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo para 1977, em la. estimativa no CENTRO-SUL (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e de 254 455 t, superior em 7,05% da obtida em 1976 na mesma area geográfica. Esta primeira estimativa acusa um decrescimo de 3,56% em relação a informação do prognóstico, resultante de novas informações dos Estados do Parana, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, apos a conclusão da fase de plantio. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceara e Sergipe, para serem conhecidas as estimativas de produção de fumo a nível nacional.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que na fase de intenção de plantio da cultura, a ârea a ser planta da é de 21 000 ha, a produção esperada é de 19 656 t e o rendimento médio previsto de 936 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA também em intenção de plantio, informa uma area a ser cultivada de 38 400 ha,

inferior em 4,24% da colhida em 1976. Com o rendimento medio esperado de 690 kg/ha, e esperado de uma produção de 26 496 t.

PARANÃ - O GCEA-PR estima que cerca de 45% da area total cultivada (18 000 ha), se encontra em fase de colheita. As chuvas intensas dificultam o andamento dos trabalhos de colheita e secagem do produto, porém a produtividade média manteve-se normal e o produto colhido a presentou boa qualidade, sendo comercializado na base de Cr\$ 117,28 a arroba.

Conforme o estágio das lavouras, as condições climáticas tiveram duplo efeito. Para aquelas em estágio de floração, as chuvas intensas foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Para aquelas em estágio de maturação, o excesso de chuvas provocou, em lavouras do oeste e leste, a deterioração da parte foliar.

As operações de limpeza da cultura (capinas e desfolhamento), bem assim, de prevenção contra pragas e molestias, foram dificultadas pelas chuvas, porem não se constituiu em fator significativo para a redução da produtividade. Assim, em uma area plantada de 18 000 ha, e esperada uma produção de 23 508 t com o rendimento medio previsto de 1 306 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma area plantada de 77 319 ha, superior em 0,41% da prevista no prognóstico e um rendimento médio de 1 209 kg/ha, inferior em 0,17% do informado anteriormente, como decorrência das chuvas intensas que se fizeram sentir no mês de janeiro.

O produto ja se encontra em fase de colheita. Devido ao excesso de chuvas, a qualidade do \underline{fu} mo vem sendo prejudicado, resultando em redução de peso e classificação inferior. A produção prevista $\underline{\tilde{e}}$ de 93 452 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, em relação ao prognóstico, uma redução de 3,08% na area plantada estimada (de 94 300 para 91 400 ha), com um acrescimo de 0,64% no rendimento medio esperado, situando-o em 1 258 kg/ha. A produção esperada e agora de 115 000t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma area plantada de 110 ha com o rendimento medio esperado de 700 kg/ha igual a prevista no prognostico. A produção prevista e de 77 t.

Os Estados de Minas Gerais e Goias mantêm nesta la. estimativa as informações divulgadas pelo prognôstico preliminar de nov/76.

15. JUTA (em fibra)

A produção nacional esperada de juta para 1977 em la. estimativa é de 39 954 t, superior em 3,07% da obtida em 1976.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que esta la. estimativa de area plantada para 1977 baseou-se na quantidade de sementes distribuídas aos agricultores que totalizaram 180 toneladas. Foi considerado para o cálculo, um percentual de perdas da ordem de 30%, já incluído também o indice de perdas de sementes por parte do produtor. Nesta safra o preço da semente foi de ... Cr\$ 3,00/kg, considerado elevado em relação aos anos anteriores. A distribuição procedeu-se lentamente em virtude da ausência de maiores estoques no posto de distribuição de sementes do M.A em ALENQUER no Estado do Pará, único município fornecedor do citado insumo. Tais fatos farão com que os agricultores dispensem maiores cuidados com as sementes, evitando desperdícios por ocasião do plantio e concorrendo, assim, para reduzir em algumas unidades produtoras o per

centual de perdas previstas inicialmente. Como somente agora se inicia o corte, ainda não foi possível definir com segurança, a redução prevista para as perdas, deixando-se para o mês de fe vereiro as provaveis alterações que deverão ocorrer. Assim, em uma area plantada estimada de 25 200 ha, inferior em 32,80% da colhida em 1976 e com uma produtividade esperada de 1 000 kg//ha, superior em 33,87% da obtida em 1976, e aguardada uma colheita de 25 200 t.

PARÃ - O GCEA-PA informa que a cultura da juta no Estado efetua-se predominantemente na Microrregião Homogênea do Médio Amazonas Paraense nos furos e no Baixo Tocantins, estando a sa fra na dependência direta das oscilações das enchentes do Rio Amazonas. No segundo semestre de 1976 as aguas baixaram, antevendo-se perspectivas bastante otimistas com relação ao plantio da juta.

Com base nas sementes distribuídas pelo Ministério da Agricultura, é estimada inicialmente uma area plantada de 12 120 ha, superior em 16,99% da colhida em 1976, onde se espera obter uma produção de 14 754t, superior em 37,07% da obtida na safra passada, com o rendimento médio previsto de 1 217 kg/ha.

O GCEA-PA acrescenta que os cinco (5) maiores produtores de juta (fibra) no Estado são os muni cípios de JURITI, SANTARÉM, ÓBIDOS, ALENQUER e ORIXIMINA, responsáveis por aproximadamente ... 90,88% da produção total do Estado.

16. LARANJA

A produção brasileira esperada de laranja para 1976 em la. estimativa, referente aos Estados do Maranhão, Piaul, Paralba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiãs, é de 30 872 523 mil frutos, inferior em 7,06% da obtida em 1976, quando considerada a mesma area geográfica. Aguar dam-se as primeiras informações dos Estados do Paranã e do Rio Grande do Sul, para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

MARANHÃO - Em uma area ocupada com pes em produção de 3 530 ha, superior em 6,20% da colhida em 1976, e esperada uma produção de 423 645 mil frutos.

PIAUT - Em virtude de melhor tecnologia aplicada a cultura, o rendimento medio esperado regis tra um aumento de 5,49% em relação ao obtido no ano anterior, situando-se em 113 741 frutos/ha. Em uma area ocupada com pes em produção de 1 200 ha, superior em 9,39% da colhida em 1976, e prevista uma produção de 136 489 mil frutos.

PARAĪBA - A area ocupada com pes em produção acusa um acrescimo de 5,20% em relação a colhida em 1976, situando-se em 2 305 ha de acordo com levantamentos realizados neste mês.

Com o rendimento medio esperado de 76 039 frutos/ha, e aguardada uma produção de 175 269 mil frutos.

PERNAMBUCO - A area ocupada com pes em produção é estimada em 4 300 ha para esta safra. Com uma produção esperada de 278 640 mil frutos, o rendimento previsto é de 64 800 frutos/ha.

SERGIPE - Registra-se nesta la. estimativa, um acrescimo de 1,63% na area ocupada com pes em produção em relação a safra passada. situando-a em 11 063 ha, onde e esperada uma con lheita de 756 576 mil frutos, com um rendimento medio esperado de 68 388 frutos/ha.

BAHIA - Em uma area ocupada com pes em produção de 8 000 ha, e esperada uma colheita de ... 552 000 mil frutos, com a produtividade prevista de 69 000 fruto/ha.

MINAS GERAIS - O GECEA-MG estima uma area ocupada com pes em produção para esta safra de 19 037 ha. Com a produtividade prevista de 73 165 frutos/ha, e esperada uma produção de 1 392 850 mil frutos.

RIO DF JANEIRO - O GCEA-RJ informa uma area ocupada com pes em produção de 37 000 ha, superior em 3,14% da colhida em 1976, visto que nesta safra novas areas deverão entrar em processo produtivo. Com o rendimento medio previsto de 75 078 frutos/ha, a produção esperada e de 2 777 986 mil frutos.

SÃO PAULO - Com o acrescimo de 14 120 ha que entram em produção nesta safra, o GCEA-SP estima a ûrea ocupada com pes em produção em 296 450 ha, como decorrência de informações do IEA. Com a produtividade prevista de 77 753 frutos/ha, inferior em 14,08% da obtida em 1976, a produção esperada e de 23 050 000 mil frutos, ou seja, 9,78% maior que a da última sa fra.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC embora registre uma area ocupada com pes em produção um pouco inferior (-0,26%) a do ano passado, situando-a em 3 770 ha, estima uma produção de 593 488 mil frutos, superior em 42,73% da obtida em 1976, como decorrência da produtividade es perada considerada bastante otimista de 157 424 frutos/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT estima uma area ocupada com pes em produção de 1 405 ha para esta sa fra, correspondendo a um acrescimo de 39,38% na area a ser colhida em relação ao ano anterior. Com o rendimento médio esperado de 85 520 frutos/ha, e esperada uma produção de 120 155 mil frutos. A cultura da laranja no Estado matogrossense carece de tecnicas adequadas de cultivo e não apresenta objetivos econômicos a custo prazo pelo mau estado das vias de aces so por onde escoa a produção, encarecendo os custos de transporte e não apresentando condições para disputar no mercado com outras Unidades da Federação produtoras.

GOIÃS - O GCEA-GO registra uma area ocupada com pes em produção para esta safra de 2 660 ha, su perior em 20,91% da colheita de. 1976. Com a produtividade de 72 000 frutos/ha, e prevista uma produção de 191 520 mil frutos.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/ cento
Mato Grosso	15,71
Sergipe	20,00

17. MALVA

A produção esperada de malva para 1977 em la. estimativa, nos Estados do Amazo nas e Maranhão, totaliza 22 400 t, apresentando-se superior em 3,19% da obtida em 1976, na mes ma area geográfica. Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Parã, maior produtor brasileiro da malva, para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa para esta safra uma area plantada estimada de 9 000 ha, inferior em 16,67% da colhida em 1976. Espera-se para 1977 uma produção de 13 500 t, inferi

or em 20,59% da obtida na safra passada, com um rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma area plantada estimada de 11 200 ha, superior em 83,61% da colhida em 1976. Com um rendimento médio previsto de 800 kg/ha, é esperada uma produção de 8 960 t, superior em 88,04% da obtida na safra anterior.

18. MAMONA

A produção esperada de mamona para 1977 em la. estimativa, nos Estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paranã e Mato Grosso e de 196 305 t, superior em 9,00% da obtida em 1976 na mesma area geográfica.

Aguardamos as primeiras informações do Estado do Cearã para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

Nas Unidades da Federação produtoras do CENTRO-SUL, onde se realizam os levantamentos de dados de mamona (MG,SP,PR e MT), esta la. estimativa situa-se em 64 114 t, sendo inferior em 2,05% da informada no prognostico preliminar de nov/76. Os Estados abaixo enumerados registram decres cimos de area plantadas com o produto nesta safra, quando relacionadas com as areas colhidas em 1976:

MA (- 15,53%)	MG (- 16,74%)	PR (- 27,77%)
PE (- 8,68%)	SP (- 10,96%)	MT (- 14,86%)

Apenas o estado baiano acusa o acrescimo de 13,04% na area plantada para esta safra, ou seja , de 115 000 para 130 000 ha. As reduções de areas plantadas com a mamona nestas últimas safras, conforme ja assinalado no prognóstico para 1977, decorrem da instabilidade de mercado para o produto, erradicação de lavouras velhas e anti-econômicas no nordeste, falta de sementes selecionadas e substituição das areas de cultura por outros produtos mais rentaveis, como o arroz, o milho, o trigo e a soja.

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1977 em la. estimativa nos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahía, Minas <u>Ge</u> rais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, <u>Ma</u> to Grosso e Goiás totaliza 23 445 911 t, sendo superior em 5,03% da obtida em 1976, quando <u>con</u> siderada a mesma area geográfica.

Aguardam-se as conclusões dos levantamentos deste produto nos Estados do Para e Ceara para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

Registraram acrescimos na area plantada destinada a colheita em 1977, os Estados do Acre (+ 1,87%), Maranhão (+ 14,99%), Parafba (+ 3,58%), Pernambuco (+ 6,67%), Sergipe (+ 49,46%), São Paulo (+ 64,41%), Paraña (+ 26,76%), Santa Catarina (+ 49,48%) e Rio Grande do Sul (+ 5,83%). Informaram decrescimos, os Estados do Piauf (- 0,88%), Bahia (- 2,68%), Minas Gerais (- 18,99%), Mato Grosso (- 2,05%) e Goiãs (- 33,75%).

Nos Estados do Amazonas, Espírito Santo e Rio de Janeiro, a tendência para 1977 é de estabiliz<u>a</u> ção na area cultivada destinada a colheita.

No CENTRO-SUL e esperada uma produção de 11 275 698 t, inferior em 2% da informada no prognosti

co preliminar de novembro/76, e superior em 3,52% da obtida em 1976.

Preço médio pago ao produtor no més:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	0,45
Bahia	0,56
São Paulo	0,88
Santa Catarina	0,80

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1977, em la. estimativa, considerados os Esta dos do Acre, Amazonas, Maranhão, Piaul, Rio Grande do Norte, Paralba, Pernambuco, Alagoas, Ba hia (la. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catari na, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goias é de 18 382 893 t, superior em 5,93% da obtida em 1976, quando considerada a mesma area geografica. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Para, Ceara, Sergipe e Bahia (2a. safra), para ser conhecida a produção total esperada a nível nacional.

As Unidades da Federação a seguir, acusam acréscimos de areas plantadas em relação à safra anterior: AC (+ 0,50), MA (+ 12,24), PI (+ 7,79), PB (+ 6,66), PE (+ 16,67), AL (+ 70,00), MG(+5,83), ES (+ 12,32), SP (+ 0,80), SC (+ 5,28), RS (+ 5,89), MT (+ 6,86) e GO (+ 22,63).

A la. safra no Estado da Bahia (- 9,09)e no Parana (- 1,37) registraram decrescimos nas areas cultivadas. No CENTRO-SUL, esta la. estimativa e de 17 288 777 t, superior em apenas 0,04% da prevista no prognostico preliminar (nov/76).

PERNAMBUCO - A produção de milho está novamente ameaçada nesta safra em grande parte na região sertaneja, motivada pela falta de chuvas; todavia, caso esta estiagem venha a se prolongar, não mais será possível a recuperação das lavouras jã formadas, ocasionando serios prejuízos aos produtores. No agreste, a fase atual é de preparo do solo. Com relação à sa fra anterior, foi previsto um aumento de 16,67% na área cultivada. Assim, em uma área planta da de 350 000 ha e com rendimento médio de 780 kg/ha, é esperada uma produção de 273 000 t.

PARANÃ - As lavouras de milho encontram-se na fase de tratos culturais, predominando o estágio de espigamento. As chuvas ocorrentes verificadas no período foram benéficas ao desenvolvimento das plantas de modo geral. Ocorreram fortes ventos e granizo em algumas regiões do Estado como na COLONIAL DE IRATI, mas que não chegaram a acarretar grandes prejuízos.

Na maioria das lavouras ainda se processam capinas para eliminação de ervas daninhas, porem, com menor intensidade, devido as chuvas contínuas. O estado sanitário das lavouras e bom. Nas regiões de CASCAVEL, NORTE DE APUCARANA e PITANGA, foi observada maior incidência da "lagarta do cartucho", sendo efetuada a aplicação de defensivos, visando o seu controle. Oa trabalhos de colheita deverão iniciar-se a partir de fevereiro.

SANTA CATARINA - As chuvas intensas vem prejudicando o desenvolvimento da cultura, alem da ocorrencia de pragas como "lagartas e broca de colmo", mas estima-se um acrescimo de 3,59% na produção em relação à safra anterior. Em uma area plantada de 1 058 327 ha e com produtividade prevista de 2 401 kg/ha, e esperada uma produção de 2 540 567 t.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Kg/ha
Sergipe	2,00
Bahia	1,98
São Paulo	1,10
Santa Catarina	1,00
Mato Grosso	1,02

21. PIMENTA DO REINO

A produção esperada de pimenta do reino para 1976 em 1a. estimativa nos Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso e de 689 t, superior em 2,53% da obtida em 1976, quando con siderada a mesma area geográfica. Aguarda-se a la. estimativa do Estado do Para, maior produ tor brasileiro de pimenta do reino e responsavel por aproximadamente 95% da produção, para ser conhecida a produção total esperada a nível nacional.

AMAZONAS - Com uma area ocupada com pes em produção de 78 ha e rendimento medio esperado de 1 026 kg/ha, e prevista uma produção de 80 t, inferior em 2,44% da obtida em 1976.

PARAĪBA - A area ocupada com pes em produção de 1 754 ha, registra o acrescimo de 1 ha em rela ção a area colhida em 1976. Com a produtividade prevista de 251 kg/ha, e esperada uma colheita de 441 t, superior em 0,68% da obtida na safra anterior.

MATO GROSSO - Com a área ocupada com pes em produção registrando um acrescimo de 5,61% em rela ção à área colhida em 1976 e situando-se em 113 ha, a produção esperada é de 168t, superior em 10,53% da obtida na safra passada. É esperado um rendimento médio de 1 487 kg/ha.

22. SISAL (em fibra bruta)

A produção brasileira esperada de sisal para 1977 em la. estimativa e de 221 727 t, superior em 33,39% da obtida em 1976. Concorre para esse acrescimo, notadamente, o incremento de área destinada à colheita nesta safra, no Estado da Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa uma área ocupada com pés em produção de 46 278 ha que, com a produtividade esperada de 482 kg/ha, é prevista uma produção de 22 305 t. Estas informações são de caráter preliminar enquanto são concluídos os levantamentos que se realizam no campo.

PARATBA - O GCEA-PB informa uma area ocupada com pes em produção e destinada à colheita em 1977 de 108 539 ha, superior em 24,22% da colhida na safra passada. Por outro lado, o rendimento médio esperado é de 948 kg/ha, superior em 113% do obtido na safra anterior e que se situou em 445 kg/ha. Desta forma, a produção esperada de 102 878 t se constitui num crescimen to bastante sensível em relação à safra de 1976, na ordem de 164%, esperando-se confirmação do GCEA-PB sobre estes dados agora divulgados em caráter preliminar.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa uma área ocupada com pes em produção e destinada a colheita nes ta safra de 8 000 ha, superior em 19,94% da área colhida na safra passada. Com o rendimento medio previsto de 1 000 kg/ha, e esperada uma produção de 8 800 t, superior em 29,09% da obtida em 1976. Acrescenta o GCEA-PE que a cultura sisaleira no Estado constitui o principal suporte econômico dos municípios de TUPARETAMA, SÃO JOSE DO EGITO, SANTA TEREZINHA, BREJINHO e ITAPETIM, todos pertencentes à Microrregião Homogênea-104,ALTO PAJEŪ.

A instalação de uma indústria de beneficiamento em SÃO JOSÉ DO EGITO, está facilitando a comercialização da fibra bruta e melhorando as perspectivas para os produtores que já se preocupam em recuperar o agave encapoeirado e até mesmo, partindo para novos plantios.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que a cultura sisaleira deverá sofrer em 1977 novo decréscimo na produção, motivada pelo abondono em que se encontram as áreas cultivadas com sisal. Os cortes indiscriminados realizados em 1974 e 1975 devido aos preços compensadores, deixaram reflexos negativos nas últimas safras do produto.

Em uma area estimada ocupada com pes em produção e destinada a colheita em 1977, de 125 000 ha, inferior em 10,71% da area colhida na safra anterior produtividade prevista de 700 kg/ha, igual a obtida na safra passada, e esperada uma produção de 87 500 t.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em la. estimativa e de . . . 12 741 113 t, superior em 13,49%, da obtida em 1976 (11 226 545 t), e acusando um acrescimo de 4,67% em relação ao prognóstico preliminar de novembro/76 (12 173 007 t), como decorrência de novas informações sobre as areas efetivamente plantadas, após a conclusão da semeadura nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Parana e Mato Grosso.

A area total plantada em 1977 nas Unidades da Federação onde o produto é cultivado totaliza ... 7 243 410 ha, sendo superior em 12,89% da colhida em 1976. Os acrescimos observados nas areas semeadas em 1977, quando confrontadas com as colhidas em 1976, nos 7 (sete) Estados produtores foram:

MT	+	109,49%	×	PR	+	15,20%
GO	+	76,52%		RS	+	5,86%
MG	+	23,01%		SC	+	1,05%
SP	+	15,48%	2			

MINAS GERAIS - Aferições procedidas pelo GCEA-MG apos a conclusão do plantio, revelaram uma área plantada de 97 991 ha, superior em 13,94% da informada no prognostico de no vembro/76, (86 000 ha). Em virtude das condições climáticas se mostrarem favoráveis no perío do, a produtividade esperada foi reavaliada de 1 325 para 1 448 kg/ha, sendo esperada agora uma produção de 141 915 t.

SÃO PAULO - Novos levantamentos realizados pelo GCEA-SP, com a colaboração do Instituto de Eco nomia Agricola, permitiram a constatação de uma área plantada de 455 000 ha, superi or em 9,98% da informada no prognóstico de novembro/76. A produtividade esperada sofreu uma redução de 10,10% situando-se em 1 744 kg/ha,como decorrência de chuvas excessivas no mês, pre vendo-se agora uma produção de 793 700 t.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que em todas as regiões produtoras do Estado, jã foram concluídos os trabalhos de plantio nas áreas destinadas à exploração da oleaginosa. A cultura atra vessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de floração e início de forma

ção das vagens.

As condições climáticas vigentes no período, com chuvas e temperaturas estáveis, foram favora veis ao desenvolvimento das plantas. O excesso de chuvas em algumas regiões, ocasionou o feno meno da erosão, destruindo lavouras, obrigando lavradores a procederam ao replantio em algumas areas.

Neste mês, os tratos culturais observados constituiram-se no controle as ervas daninhas, moléstias el pragas da lavoura; entre estas, as mais observadas foram a "lagarta da soja" o "perceve-jo" e a "vaquinha". Ressalte-se que estas operações de lavoura processaram-se com relativa di ficuldade, tanto pela constância das chuvas, como pela carência de mão-de-obra, sobretudo no extremo-oeste do Estado. As pragas ao final do mês de janeiro ainda se manifestaram em inten sidade controlável, porém, permanecendo as chuvas, o nível de incidência poderá aumentar, atin gindo proporções anormais e de difícil combate.

Nas regiões norte e oeste, os trabalhos de colheita deverão ser iniciados na 2a. quinzena de fevereiro, acelerando-se em março. Nestas regiões o plantio de variedades de ciclo curto, foi intensilicado, o que não ocorria em safras anteriores, quando havia utilização equivalente de variedades de ciclo curto, médio e longo. Também a ocorrência contínua de chuvas, até o perío do de colheita, poderá acarretar sérios prejuízos. Como o produto vem recebendo uma boa cotação no mercado externo, neste período, já e grande a movimentação das cooperativas, no sentido de realizar contratos de venda ao exterior. Por outro lado, as cooperativas e organismos dos setores de transportes e estocagem iniciaram o estabelecimento de medidas e estudos para racio nalizar o escoamento e o armazenamento da produção, objetivando reduzir problemas jã observados em safras anteriores.

A area plantada nesta safra segundo informações do GCEA-PR, alcançou a 2 400 000 ha, sendo superior em 10,85% da prevista em outubro e informada no prognostico preliminar de novembro/76. O rendimento medio previsto é agora de 2 200, superior em 1,50% do estimado anteriormente, deven do proporcionar uma produção de 5 200 000 t, considerada bastante otimista por alguns setores da area econômica.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC confirma a area plantada estimada de 342 947 ha, ja informada no prog nostico preliminar de novembro/76.

Com uma produtividade esperada de 1 209 kg/ha, inferior em 1,95% da inicialmente prevista, face ao excesso de chuvas no período, e esperada agora uma produção de 414 465 t. Acrescenta O GCEA -SC, que o excesso de chuvas vem prejudicando o desenvolvimento da cultura em algumas regiões , aliado ao aparecimento da "lagarta da soja", entretanto, somente em fevereiro tornar-se-ã possí vel uma avaliação criteriosa das prováveis perdas resultantes face aos fenômenos assinalados. Esclarece ainda que as indústrias trabalham com capacidade ociosa, sendo necessário importar o produto do Paraná e Rio Grande do Sul, uma vez que não há disponibilidade de soja no mercado.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos efetuados apos o termino do plantio, levaram o GCEA-RS a retificar os dados preliminares de novembro/76, fixando a area plantada no Esta do em 3 489 000 ha, inferior em 0,66% da prevista naquela fase de início de plantio. Com uma produtividade esperada de 1 550 kg/ha. é estimada uma produção de 5 408 000 t.

MATO GROSSO - Com base em informações sobre areasfinanciadas nos municípios de DOURADOS, ITAIPO
RA e MARACAJU, aferidas atraves dos dados de sementes fornecidas aos produtores
pelas cooperativas, o GCEA-MT retifica os dados preliminares de novembro/76. Em uma area plan

tada estimada de 400 362 ha, superior em 16,53% da prevista naquela fase e com um rendimento $m\bar{e}$ dio esperado de 1 741 kg/ha, superior em 10,61% do estimado anteriormente, \bar{e} prevista agora uma produção de 697 030 t.

GOIAS - O GCEA-GO confirma nesta la. estimativa para 1977 os dados divulgados no prognóstico de novembro/76. Em uma área plantada estimada de 58 110 ha, e com uma produtividade esperada de 1 480 kg/ha, é esperada uma produção de 86 003 t.

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em la. estimativa nos Estados do Mara nhão, Cearã, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraña, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs, totaliza 1 146 716 t, apresentan do-se superior em 6,39% da obtida em 1976 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as principais informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de tomate a nível nacional.

Registraram acrescimos na area plantada estimada para esta safra, em relação à colhida em 1976, os Estados do Ceará (+ 6,25%), Paraíba (+ 39,26%), Pernambuco (+ 24,40%), Rio de Janeiro ... (+ 12,74%), Parañá (+ 3,02%), Santa Catarina (+ 0,11%), Rio Grande do Sul (+ 45,74%) e Goiás (+ 23,61%). Informaram decrescimos na area plantada os Estados do Maranhão (- 10,12%), Minas Gerais (- 5,43%) Espírito Santo (- 8,29%) e Mato Grosso (- 13,10%).

O Estado de São Paulo informa em caráter preliminar para esta safra, em intenção de plantio, a manutenção das áreas cultivadas para a safra anterior, isto é, ao redor de 23 200 ha.

A produção de tomate prevista para 1977, no CENTRO-SUL \tilde{e} de 961 026 t, inferior em 0,95% da $i\underline{n}$ formada no prognostico preliminar de novembro/76, quando previa-se uma produção de 970 225 t.

Preço medio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>							Cr\$/kg
Sergipe							4,00
Bahia							3,70

25. TRIGO

Os prognósticos para a triticultura brasileira no ano de 1977 não se mostam mui to favoráveis, embora ainda seja um pouco cedo para ser tentada uma primeira estimativa da produção a nível nacional. Com efeito, a retirada do subsídio de 40% que vinha sendo concedido aos fertilizantes em dezembro último, fez com que este fator de produção passasse a representar mais de 36% do custo total da lavoura ou seja, um incremento de 17% no custo da produção. Em bora o Conselho Monetário Nacional tenha decidido subsidiar os juros pagos dos financiamentos a plicados na aquisição de fertilizantes, esta concessão implica em pouco menos de 5% na redução do custo total de produção, redundando numa elevação líquida de aproximadamente 12% no custo total. Acrescendo-se a inflação de custos havida em relação à safra anterior, bem assim, o au mento do item combustíveis e lubrificantes, que representou mais de 9% do custo em 1976, é conce bível que o reajuste de preço concedido de apenas 33% sobre a safra anterior, traga desestímulo

a produção nacional de trigo, fixado que foi em Cr\$ 170,40 a saca de 60 kg. Hã a considerar ainda os graves riscos que vem correndo os triticultores, pela grande suscetibilidade do trigo aos fatores ambientais adversos e incidência de pragas e molestías nas condições brasileiras , proporcionando baixo desempenho da triticultura, com bruscas oscilações da produtividade nos <u>ul</u> timos anos, trazendo a inquietação e maiores custos aos lavoureiros. Dentro deste quadro e <u>a</u> tentado-se para as informações que procedem das regiões onde se concentra a produção de trigo , caso não sejam tomadas medidas julgadas necessárias ao atendimento mínimo das reivindicações dos triticultores, <u>e</u> possível que se confirmem as reduções de 15% na area cultivada no Parana e ate 30% no Rio Grande do Sul, Estados que representam em conjunto, mais de 90% da produção triticola nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em informações de intenção de plantio, estima em caráter preliminar uma área provável a ser plantada de 248 300 ha. Com o rendimento medio previsto de 1 000 kg/ha, a primeira estimativa da produção fica em 248 300 t.

26. UVA

A produção esperada de uva para 1977 em la. estimativa, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 598 304 t, sendo inferior em ... 1,84% da produção obtida em 1976 quando considerada a mesma area geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Parana sobre o produto, para serem conhecidas

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Paranã sobre o produto, para serem conhecidas as estimativas da produção a nível nacional.

MINAS GERAIS - A area ocupada com pes em produção para a safra de 1977 foi estimada pelo GCEA
-MG em 1 345 ha, correspondendo a um acrescimo de 17,78% sobre a area colhida em
1976, face a entrada em processo produtivo de pequenas areas cultivadas, principalmente para
consumo proprio nos estabelecimentos agricolas. Com a produtividade prevista de 5 974 kg/ha,
inferior em 3,91% da obtida na safra anterior, em decorrência das novas areas que entraram em
1a. produção nesta safra, a produção esperada e de 8 035 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa uma área ocupada com pes em produção e destinada à colheita nes ta safra de 10 116 ha, inferior em 3,93% da área colhida em 1976. Com a produtivi dade prevista de 13 286 kg/ha, ou seja, um decrescimo de 4,53% em relação ao rendimento medio ob tido na safra anterior, e esperada uma produção de 134 400 t.

SANTA CATARINA - Com a entrada de novas areas em processo produtivo, ou seja , 236 ha,a area to tal ocupada com pes em produção para esta safra situa-se em 4 379 ha. É espe rada uma produção de 34 869 t com o rendimento medio previsto de 7 963 kg/ha, inferior em 38,78% do obtido em 1976, como decorrência das condições climáticas desfavoraveis no período de colheita, face à incidência de chuvas intensas, bem assim, a falta de maior emprego de técnicas de cultivo.

RIO GRANDE DO SUL - A area ocupada com pes em produção para esta safra situa-se em 44 000 ha,su perior em 4,76% da area colhida na safra de 1976, ou seja, um acrescimo de 2 000 ha. Com o rendimento medio esperado de 9 568 kg/ha, a produção prevista e de 421 000 t.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. GUARANA (cultivado)

A produção nacional esperada de guarana cultivado para 1977 em la. estimativa e de 310 t.superior em 16,98% da obtida em 1976. O Estado do Amazonas, unico produtor nacional de guarana, até o momento, informa uma área ocupada com pes em produção de 4 000 ha, superior em 1,27% da colhida em 1976, em virtude de novas áreas plantadas que entraram em processo produtivo. Com o rendimento médio previsto de 78 kg/ha, superior em 16,42% do obtido na safra passa da, e esperada uma produção de 310 t.

2. RAMI (em fibra)

A produção brasileira esperada de rami para 1977 em la. estimativa no Parana, unico Estado produtor desta fibra vegetal, é de 16 317 t, inferior em 10,84% da obtida em 1976. O GCEA-PR comunica que no norte do Estado, onde se concentra atualmente 95,3% da área de cultivo, houve retração nas MRH-281 (Norte Novo de Londrina) e MRH-280 (Algodoeira de Assaí), onde em alguns municípios, parte ou toda a área disponível para corte foi erradicada, devido principalmente aos seguinte fatores:

- baixo rendimento econômico (regional) que a cultura vem apresentando, estimulando o agricultor a optar por culturas mais rentáveis;
- reduzido incentivo financeiro para o cultivo do produto;
- carência e custo elevado da mão-de-obra;
- falta de mecanismos eficientes para as operações de colheita e desfibramento, bem assim, a inexistência de resultados de pesquisas que orientem o produtor no uso de técnicas mais racionais para exploração do rami.

No oeste, onde se localizam os restantes 4,7% do cultivo no Estado, a area disponível para cor te encontra-se distribuída na região de Foz do Iguaçu, onde as lavouras vem sofrendo reduções sistemáticas. Conforme levantamentos efetuados, a area de cultivo remanescente totaliza 20% das grandes lavouras existentes em anos passados. O desinteresse pela cultura do rami no oeste paranaense, decorre da concorrência de culturas economicamente mais vantajosas, como a soja e o trigo, que basicamente mobilizaram o meio rural daquela região.

No período de agosto/outubro de 1976, em algumas áreas, foi efetuado um corte superficial, vi sando o brotamento uniforme das plantas, sendo que no final deste mês janeiro, as chuvas e elevação da temperatura foram altamente benéficas para as plantas em fase de rebrotação.

Jã se efetivou,em todas as areas de cultivo,o 19 corte desta safra. O excesso de chuvas ocorrido no período, prejudicou os trabalhos de colheita e secagem que se processaram de maneira des continua, agravado pela falta de mão-de-obra. O produto colhido apresenta baixa qualidade e o GCEA-PR procede a levantamentos visando estabelecer a produção obtida neste primeiro corte de 1977.

Espera-se uma elevação na produtividade esperada, desde que as condições climáticas se mostrem favoráveis para os próximos cortes.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F. Cr\$/kg
Parana 3,20 a 4,00 (*)

(*) Variação de preços devido ao nível de qualidade da fibra.

3. SORGO GRANTFERO

A produção esperada de sorgo granifero para 1977 em la. estimativa, nos Estados de Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiãs, tota liza 254 280 t, superior em 7,38% da obtida em 1976, quando considerada a mesma área geográfica, como decorrência, notadamente, do incremento de área cultivada no estado gaúcho. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, para que sejam conhecidas as estimativas a nível nacional.

Registram decrescimos de áreas plantadas para produção em 1977, os Estados do Espírito Santo (- 65,83%), Paranã (- 26,75%), Santa Catarina (- 70,28%) e Goiãs (- 1,59%). Apenas o Estado do Rio Grande do Sul, segundo produtor nacional de sorgo granífero em 1976, acusa um crescimen to de 10,19% na área cultivada com produção prevista de 238 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica a existência do cultivo do sorgo granifero no Estado. As primeiras informações sobre area plantada, produtividade e produção esperada, deverão constar dos próximos relatórios, bem assim, as regiões do Estado que cultivam o produto.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS ABROPEGUÁRIAS-GEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

Situação no mês de: JANEIRO

Ano: 1977

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (t)							
1. Abacaxi (1 000 frutos)	358 097							
2. Amendoim (la. safra)	285 297							
3. Batata inglesa (la. safra)	1 149 222							
4. Café (em coco) *	1 755 037							
5. Cana de açücar	106 133 922							
6. Coco da baía (1 000 frutos)	469 775							
7. Feijão (la. safra)	1 115 123							
8. Juta	39 954							
9. Sisal (fibra)	221 727							
0. Soja	12 741 113							

^{*} Instituto Brasileiro do Cafe - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTO AGRĪCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (t)
Guarana (cultivado)	310
. Rami (fibra)	16 317

Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE	ÃR (h	PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)			
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Espera	da	Obtida	Espe	rado	Obtido
BRASIL				358	097				
Rio Grande do Norte *	DEZ	766		12	625		16	482	
Paraība	DEZ	4 612		76	780		16	648	
Pernambuco	DEZ	3 000		30	000		10	000	
Alagoas	DEZ	700		5	880		8	400	
Bahia	DEZ	3 630		54	450		15	000	
Minas Gerais	DEZ	5 372		70	382		13	102	
Espīrito Santo *	DEZ	1 337		20	555		15	374	
Rio de Janeiro *	DEZ	677		8	617		12	728	
São Paulo	DEZ	1 570		36	500		23	248	
Santa Catarina	DEZ	180		1	260	(7)	7	000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19	550		11	500	
Mato Grosso	DEZ	393		2	730		6	947	
Golás	DEZ	600		5	160		8	600	
Outras				13	608				

^{*} Dados preliminares

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL	ĀRI (ha	-7.5	PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL								
Maranhão	SET	42 255		11 452		271		
Piauĩ	OUT	130 000		28 600		220		
Ceará	OUT							
Rio Grande do Norte	DEZ	460 130		71 805		156		
Paraība	DEZ	564 895		142 025		251		
Pernambuco	DEZ	180 000		45 000		250		
Bahia	DEZ	4 800		2 592		540		
Outras								

Algodão herbaceo

Situação no mês de: JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀR (h	EA a)	PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Plantada Colhida		Obtida	Esperado Obtide	
BRASIL					-		
Maranhão	OUT	576		143		248	
Ceará	AGO						
Rio Grande do Norte	NOV	98 638		28 832		292	
Paraība	NOV	108 303		48 333		445	
Pernambuco	DEZ	90 000		27 000		300	
Alagoas	DEZ	19 040		5 712		300	
Sergipe	DEZ			***			
Bahia	SET	117 000		42 120		360	
Minas Gerais	JUL	108 072		76 519		708	
São Paulo	JUN	327 000		450 400		1 377	
Paranā	ABR	256 000		380 416		1 486	
Mato Grosso	ABR	67 799		87 935		1 297	
Goiās	JUN	69 450		125 010		1 800	
Outras							

Amendoim (la. safra)

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	ıda	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					285	297			
São Paulo	JAN	106 5	000		191	300		1 796	
Paranā	FEV	33 4	00		46	760		1 400	
Rio Grande do Sul	ABR	8 9	00		9	500		1 067	
Mato Grosso	JAN	19 2	97		28	250		1 464	
Goiās	ABR	5	00			700		1 400	
Outras					8	787			

Amendoim (2a. safra) *

Situação no mês de:

JANEIRO

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO		Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Cearā							
Paraība							
São Paulo							
Paranā							
Mato Grosso							
Goiãs							
Outras							

Em decorrência do calendário agrícola da 2a. safra, as informações do produto ainda não são disponíveis neste mês.

Arroz Arroz

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀRI (ha		PRODU (t	(A)	RENDIMENT (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Acre	ABR	14 500		21 750		1 500	
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Parā	DEZ					630	
Maranhão	JUN	749 055		1 103 716		1 473	
PiauT	JUL	149 407		154 785		1 036	
Cearā	MAI			***			
Rio Grande do Norte	SET	7 373		3 683		500	
Paraība	JUN	19 124		34 188		1 788	
Pernambuco	AGO	8 500		17 306		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 000	
Sergipe	DEZ						
Bahia	OUT						
Minas Gerais	JUN	751 976		923 872		1 229	
Espīrito Santo	JUN	48 937		58 831		1 202	
Rio de Janeiro	JUN	45 730		68 869		1 506	
São Paulo	MAI	369 000		440 300		1 193	
Paranā	MAI	576 000		998 208		1 733	
Santa Catarina	MAI	148 794		345 513		2 322	
Rio Grande do Sul	MAI	585 000		2 011 000		3 438	
Mato Grosso	ABR	1 539 357		2 201 280		1 430	
Golas	MAI/AGO	992 322		1 210 502		1 220	
Outras —							

Banana

Situação no mês de:

JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀRI (h		(1 000 d	IÇÃO cachos)	RENDIMEN (cacho	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pēs em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	0btido
BRASIL							
Acre	DEZ	3 900		6 240		1 600	
Amazonas	DEZ	1 000		1 057		1 057	
Maranhão	DEZ	6 648		9 748		1 466	
Piauī	DEZ	3 048		5 249		1 722	
Cearã	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte	DEZ	3 846		6 043	-	1 571	
Paraība	DEZ	8 252		16 760		2 031	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	1 850		3 330		1 800	
Sergipe	DEZ	1 372		1 364		994	
Bahia	DEZ	28 200		33 840		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 225		34 436		1 069	
Espīrito Santo	DEZ	28 842		23 076		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		37 200		1 066	
Paranā	DEZ			***			
Santa Catarina	DEZ	7 820		4 422		565	
Rio Grande do Sul	DEZ						
Mato Grosso	DEZ	8 914		13 932		1 563	
Goiãs	DEZ	18 900		17 010		900	
Outras				•••			

Batata-inglesa (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE				PRODUÇÃO (t)		ro MEDIO ha)
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		-		1 149 222			
Minas Gerais	ABR	14 223		136 529		9 599	
Espīrito Santo *	FEV	700		4 420		6 314	
São Paulo	FEV	11 600		160 800		13 862	
Paranā	FEV	42 000		486 066		11 573	
Santa Catarina	FEV	11 741		105 225		8 962	
Rio Grande do Sul	FEV	38 000		244 000		6 421	
Outras				12 182			

^{*} Estimativa preliminar.

Batata-inglesa (2a. safra) *

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	AR (h		P ROD L (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraība							
Minas Gerais							
Espírito Santo							
Rio de Janeiro							
São Paulo							
Paranā							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							
Goiás							
Outras							

Em decorrência do calendário agrícola da 2a. safra, as informações do produto ainda não são disponíveis neste mês. Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ĀR (h		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Amazonas	AGO	1 670		200		120	
Parã	DEZ						
Bahia*	SET						
Bahia**	DEZ			***			
Espīrito Santo	DEZ	21 158		9 521		450	
Outras							

^{*} Safra temporão. ** Safra principal.

Cafe (em coco)

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀREA (ha)	# C-2-11 St.	PRODUÇ (t)	ÃO	REND. ME (kg/ha	DIO
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esp.	0bt
1							
BRASIL				1 755 037			
Minas Gerais	OUT	344 217		506 949		1 473	
Espīrito Santo	SET	250 518		146 482		585	
São Paulo	OUT	592 397		800 000		1 350	
Paranā	OUT	631 120		229 606		364	
Outras				72 000			

Fonte : Instituto Brasileiro do Cafe - Divisão de Estatística

Cana-de-açücar

Situação no mês de: JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA	MËS FINAL DE	ĀRI (hi		PRODU (t)		RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				106 133 922	Ŋ.		
Maranhão	DEZ	21 877		520 939		23 812	
Piaul	DEZ	11 138		289 588		26 000	
Cearā	DEZ	75 000		2 625 000		35 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	21 052		1 415 399		67 233	
Paraība	DEZ	76 008		3 607 546		47 463	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
Sergipe	DEZ	15 608		719 372		46 090	
Bahia	DEZ	65 200		2 477 600		38 000	
Minas Gerais	DEZ	169 435		6 414 641		37 859	
Espīrito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	730 160		46 000 000		63 000	
Paranā	DEZ	58 000		4 060 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	16 508		875 852		53 056	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 000		966 150		21 470	
Mato Grosso	DEZ	9 291		349 741		37 643	
Goiãs	DEZ	14 600		584 000		40 000	
Outras				530 670			

Cebola

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀR (h	27777				ENTO MEDIO g/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL								
Pernambuco	SET	6 000		75 000		12 500		
Sergipe	SET							
Bahia	DEZ	***		K0458		***		
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607		
São Paulo	DEZ	15 100		145 000		9 603		
Paranā	FEV	6 920		25 251		3 649		
Santa Catarina	JAN		6 872		51 244		7 457	
Rio Grande do Sul Outras	FEV	22 100		150 000		6 787		

Coco-da-baía

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES	MES FINAL	ĀRI (ha		PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				469	775				
Pará	DEZ	1 616		10	917		6 756		
Maranhão	DEZ	1 646		5	425		3 296		
Ceará	DEZ	15 500		77	500		5 000		
Rio Grande do Norte	DEZ	13 282		45	825		3 450		
Paraība	DEZ	12 036		32	082		2 666		
Pernambuco	DEZ	8 400		33	600		4 000		
Alagoas	DEZ	25 100		- 70	882		2 824		
Sergipe	DEZ	37 328		70	923		1 900		
Bahia	DEZ	42 000		105	000		2 500		
Espírito Santo	DEZ	1 785		5	172		2 897		
Outras				12	449				

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE							MENTO MEDIO (kg/ha)	
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esper	ada	0btida	Esperado	Obtido	
BRASIL				1 115	123				
Maranhão	JUN	38 479		19	099		496		
Rio Grande do Norte	JUN	186 085		34	517		185		
Bahia	ABR	154 000		83	160		540		
Minas Gerais	MAR	261 754		143	496		548		
Espīrito Santo	MAR	38 773		- 11	128		287		
São Paulo	FEV	164 000		94	800		578		
Paraná	FEV	666 700		500	692		751		
Santa Catarina	MAR	119 756		87	338		729		
Rio Grande do Sul	JAN	137 000		113	000		825		
Mato Grosso	FEV	28 765		21	574		750		
Goiās	MAR	10 000		4	200		420		
Outras				2	119				

Fumo (em folha)

Situação no mês de: JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ÄR (h		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Cearã	NOV			***			
Alagoas	DEZ	21 000		19 656		936	
Sergipe	DEZ	***					
Bahia	DEZ	38 400		26 496		690	
Minas Gerais	SET	21 000		21 000		1 000	
Paranā	ABR	18 000		23 508		1 306	
Santa Catarina	MAR	77 319		93 452		1 209	
Rio Grande do Sul	MAR	91 400		115 000		1 258	
Mato Grosso	AG0	110		77		700	
Gotās	SET	1 890		1 418		750	
Outras				***			

Juta

UNIDADES DA	MES FINAL DE					RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				39 954			
Assazonas	JUN	25 200		25 200		1 000	
Parā	JUL	12 120		14 754		1 217	

Laranja

Situação no mês de:

JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES	MES FINAL	ĀRI (ha	2000	PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pês em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		77					
Maranhão	DEZ	3 530		423 645		120 013	
Piaul	DEZ	1 200		136 489		113 741	
Paraība	DEZ	2 305		175 269		76 039	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	11 063		756 576		68 388	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	19 037		1 392 850		73 - 165	
Espīrito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	ic.
São Paulo	DEZ	296 450		23 050 000		77 753	
Paranā	DEZ						
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ						
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 155		85 520	
Goiãs	DEZ	2 660		191 520		72 000	
Outras							

Malva

DA	MĒS FINAL DE	1,000	EA a)	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MED (kg/ha)	
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		M				1	S. P. IV
Amazonas	AGO	9 000		13 500		1 500	
Parā	OUT						
Maranhão	AGO	11 200		8 960		800	
	7.3						

Mamona

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀR (h		PRODU (t	ÇÃO	RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Maranhão	DEZ	522		191		366	
	-						
Cearā	DEZ			***		***	
	207	20.000		35 000		500	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
odnia	001	130 000		117 000			
Minas Gerais	JUL	3 283		2 539		773	
Thus delais Thirtier	5.00						
São Paulo	MAI	20 300		24 000		1 182	
4							
Paranā	MAI	20 000		33 000		1 650	
Mato Grosso	JUN	3 763		4 575		1 216	
Outras				•••			
							12

Mandioca

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES	MES FINAL DE		EA a)	PRODU (t		RENDIMENT (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Acre	DEZ	12 242		171 388		14.000	
Amazonas	DEZ	16 670	7.	200 000		11 998	
Parā	DEZ						
Maranhão	DEZ	280 032	7	2 471 360		8 825	
PiauT	DEZ	72 839		553 576		7 600	
Ceará	DEZ			***			
Rio Grande do Norte	DEZ	61 726		490 229		7 942	
Paraība	DEZ	. 87 710		828 312		9 444	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	48 000		504 000	la la	10 500	
Sergipe	DEZ	41 779		501 348		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	108 880		1 742 485		16 004	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	48 500		630 000		12 990	
Paranā	DEZ	90 000		1 710 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	120 847		1 775 548		14 693	
Rio Grande do Sul	DEZ	254 000	7 1	3 017 520		11 880	
Mato Grosso	DEZ	59 797		896 955		15 000	
Goiās	DEZ	26 700		400 500		15 000	
Outras							

Milho

Situação no mês de:

JANEIRO

UNIDADES	MES FINAL DE	ĀR (h		PRODU (t		RENDIMENT (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Acre	JUN	18 100		21 720		1 200	
Amazonas	DEZ	1 800		2 700		1 500	
Parā	JUN						
Maranhão	AGO	389 053		231 546		595	
Piauí	SET	203 374		134 227		660	
Ceară	JUL						
Rio Grande do Norte	OUT	166 470		41 600		250	
Paraība	NOV	311 611		212 833		683	
Pernambuco	SET	350 000		273 000		780	
Alagoas	DEZ	91 800		50 490		550	
Sergipe	DEZ					***	
Bahia*	JUN	150 000		126 000		840	
Bahia**	Nov		*			***	
Minas Gerais	JUL	1 780 734		2 754 880		1 547	
Espírito Santo	JUL	206 804		260 573		1 260	
Rio de Janeiro	ABR	55 000		49 500		900	
São Paulo	JUN	1 260 000		2 520 000		2 000	
Paranā	JUN	2 155 000		4 674 195		2 169	
Santa Catarina	JUN	1 058 327		2 540 567		2 401	
Rio Grande do Sul	MAI	1 673 000		2 593 000		1 550	
Mato Grosso	MAI	247 782		384 062		1 550	
Goiās	JUL	840 000		1 512 000		1 800	
Outras							

^{*} la. safra. ** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de:

JANEIRO

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	***					
Paraība	NOV	1 754		441	Υ	251	
Mato Grosso	AG0	113		168		1 487	
Outras							

Sisa1

UNIDADES	MĒS FINAL	FI C.	AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		TO MEDIC ha)
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				221 727			
Rio Grande do Norte	DEZ	46 278		22 305		482	
Paraība	DEZ	108 539		102 878		948	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 000	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				244			

Soja

Situação no m**ês de:**

JANEIRO

Ano: 1977

UNIDADES DA FEDE RAÇÃO	MES FINAL DE	AR (h	F 1 (1)	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)	
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 741 113			
Minas Gerais	MAI	97 991		141 915		1 448	
São Paulo	JUN	455 000		793 700		1 744	
Paraná	MAI	2 400 000		5 200 000		2 167	
Santa Catarina	JUN	342 947		414 465		1 209	
Rio Grande do Sul	MAI	3 489 000		5 408 000		1 550	
Mato Grosso	MAI	400 362		697 030		1 741	
Goiās	MAI	58 110		86 003		1 480	

Tomate

UNIDADES DA	MES FINAL DE	AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Maranhão	NOV	222		1 568		7 063	
Ceará	DEZ	850		34 000		40 000	
Paraība	NOV	979		30 122		30 768	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ					213	
Bahia	DEZ					***	
Minas Gerais	DEZ	3 189		73 712		23 114	
Espīrito Santo	DEZ	730		30 660		42 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
Sao Paulo	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paranā	MAI	1 090		26 500		24 312	
Santa Catarina	MAR	944		24 423		25 872	
Rio Grande do Sul	FEV	4 700		110 000		23 404	
Mato Grosso	DEZ	73		1 831		25 082	
Boiãs	OUT	890		26 700		30 000	
Outras				***			

Trigo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÄREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
São Paulo	SET	248 300		248 300		1 000	
Paranā	DEZ						
Santa Catarina	DEZ						
Rio Grande do Sul	DEZ						
Mato Grosso	SET						

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÄREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	O btido
BRASIL							
Minas Gerais	MAR	1 345		8 035		5 974	
São Paulo	MAR	10 116		134 400		13 286	
Paranā	MAR						
Santa Catarina	MAR	4 379		34 869		7 963	
Rio Grande do Sul	MAR	44 000		421 000		9 568	
Outras							

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRICOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Guarana (cultivado)

Situação no mês:

JANEIRO

Ano: 1977

	UNIDADES DA FEDER AÇÃO	MËS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
			Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
	BRASIL				310			
Amazoi	nas	DEZ	4 000		310		78	

Rami (fibra)

	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
			Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido
	BRASIL		, ·		16 317			
aranā		MAI	8 450		16 317		1 931	

Sorgo granifero

UNIDADES	MES FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO		Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Rio Grande do Norte	AG0	3 819		1 581		414	
Pernambuco	AG0						
Minas Gerais	MAI						
Espīrito Santo	MAI	205	- 1	214		1 044	
São Paulo	MAI						
Paranā	MAR	835		3 415		4 090	
Santa Catarina	ABR	1 070		3 130		2 925	
Rio Grande do Sul	MAI	106 000		238 500		2 250	
Mato Grosso	MAI	3 100		7 440		2 400	